

Fecundação, gestação e parto

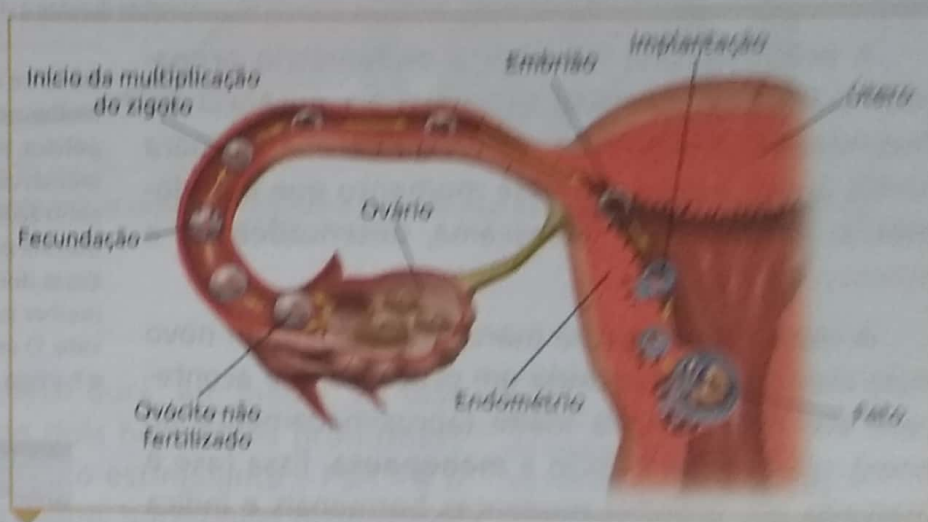


Quando ocorre a **fecundação** e o embrião se implanta no endométrio, a menstruação não acontece, pois a parede uterina não descarta, em razão do aumento da produção de progesterona e de quantidade extra circulante humana (HCG), que é um hormônio produzido pela placenta. Assim, durante toda a gestação, a menstruação é interrompida, só voltando a acontecer após o nascimento do bebê.

Nos seres humanos, a fecundação é interna. Os espermatozoides se movimentam pelo interior do útero com o auxílio de seus flagelos e vão até a tuba uterina, onde pode ocorrer a **fecundação**, caso encontrem o **ovócito secundário**. Nesse processo, os materiais genéticos do óvulo e do espermatozoide se fundem e é gerada uma nova célula, chamada célula-ovo ou zigoto.

Esse zigoto se divide continuamente, passando a formar um aglomerado de células que migra até o útero por meio da movimentação dos cílios da tuba uterina e de contrações dos músculos que formam as paredes dessa estrutura. No útero, o zigoto será implantado no endométrio. Esse processo pode levar de 4 a 15 dias e é chamado de nidação ou implantação.

A partir de então, o embrião cresce ligado à parede uterina por estruturas que possibilitam seu desenvolvimento, protegendo-o, alimentando-o e permitindo a excreção. Essas estruturas específicas são a placenta, o cordão umbilical e a bolsa amniótica, que contém o líquido amniótico. A partir da nona semana de gestação, o embrião passa a ser denominado de feto até o momento do nascimento.



Representação esquemática da fecundação e da implantação do embrião no útero

Essas estruturas específicas são a placenta, o cordão umbilical e a bolsa amniótica, que contém o líquido amniótico. A partir da nona semana de gestação, o embrião passa a ser denominado de feto até o momento do nascimento.

A gestação humana dura cerca de 40 semanas. As consultas médicas e os exames de rotina que caracterizam o acompanhamento pré-natal são fundamentais para verificar as condições de saúde da gestante e o desenvolvimento adequado do bebê. É importante que, no período de gestação, a futura mãe tenha uma alimentação saudável, variada e equilibrada, mantenha cuidados básicos com a higiene e faça exercícios físicos adequados regularmente. Fumar e consumir drogas ou álcool, bem como usar remédios sem orientação médica, são fatores de risco que podem causar problemas graves à saúde tanto da mãe quanto do bebê.

Ao término do desenvolvimento do feto, que ocorre por volta de 40 semanas de gestação, ocorrem as contrações uterinas – decorrentes da ação de hormônios como a ocitocina –, que empurram o feto para fora do corpo materno por meio do canal vaginal. Esse processo caracteriza o parto natural e pode durar várias horas até o nascimento do bebê.

Nos casos em que existe algum tipo de risco para a mãe ou para o bebê na realização do parto natural, é possível realizar um procedimento cirúrgico denominado cesariana. Nesse processo, as paredes do abdômen e do útero precisam ser cortadas para a retirada do bebê, e por isso o tempo de recuperação da mãe é maior.